

EDITORIAL /
EDITORIAL

EDITORIAL

A *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, assim como outros periódicos que compõem a rede de publicações indexadas na Coleção SciELO Brasil, vem discutindo ações editoriais que contribuam para maiores visibilidade, acessibilidade, qualidade e credibilidade das pesquisas aqui publicadas. Uma das questões que se colocam nesta rede é a demanda por internacionalização da pesquisa, tema polêmico que tem merecido nossa atenção.

De um lado, não podemos ser ingênuos em não considerar o poder financeiro e simbólico de grandes grupos editoriais que, em nível internacional, comercializam os produtos da atividade acadêmica e os distribuem como mercadoria (ver, a esse respeito, o editorial da *Educação & Sociedade*, jan.-mar. 2015). De outro, a qualidade das pesquisas realizadas pelos grupos instalados em instituições nacionais se alimenta, em grande medida, da interlocução que se estabelece com as pesquisas que se realizam no cenário internacional. Tal interlocução ocorre não apenas no acesso ao que se publica de melhor em educação em ciências em todo o mundo, mas, ainda, como resultado de parcerias e colaborações efetivas entre grupos de pesquisa nacionais e estrangeiros. Vários pesquisadores brasileiros têm tido a oportunidade de fortalecer suas linhas de pesquisa em diálogo com pesquisadores estrangeiros de renome em programas de pós-doutorado ou doutorado sanduíche no exterior. Nos encontros científicos realizados no país, contamos sempre com convidados estrangeiros; além disso, a participação de pesquisadores brasileiros em eventos científicos no exterior, muitas vezes, como convidados de destaque, tem sido crescente e muito qualificada.

Parece-nos natural, portanto, que os periódicos científicos nacionais publiquem e deem visibilidade a essa produção qualificada, sem perderem de vista a relevância da pesquisa nos contextos, diversos e complexos, da educação brasileira.

Outro ponto que merece destaque é a interlocução privilegiada com pesquisadores latino-americanos e com colegas de Portugal e da Espanha, países que, por proximidade linguística e cultural, têm alimentado boa relação com a pesquisa em educação em ciências no Brasil. Entendemos que temos muito a oferecer nesses intercâmbios e muito a aprender com tal aproximação.

Uma barreira para aumentar a visibilidade de nossa pesquisa no cenário internacional é, sem dúvida alguma, a linguística. Por essa razão, a *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* tem adotado dois procedimentos com vistas a atenuar esse problema. O primeiro consiste em publicar pesquisas em outros idiomas, preferencialmente em inglês ou espanhol. Entendemos que podemos atrair bons artigos de colegas estrangeiros e, ainda, de colegas brasileiros em coautoria com pesquisadores de instituições no exterior. O segundo procedimento adotado pela *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* foi a inserção, a partir do volume 17, de resumos de todos os artigos em três idiomas: português, espanhol e inglês. Com isso, pretendemos atrair uma maior atenção de pesquisadores latino-americanos e aumentar o fluxo de submissões dessa comunidade.

Para finalizar, nos orgulhamos de ter no Brasil sistemas de publicação acadêmica de acesso livre e ilimitado. No entanto, isso aponta para uma necessidade de financiamento dessa rede de periódicos, de modo a aliar acessibilidade e qualidade acadêmica com agilidade e profissionalização dos sistemas de editoria científica. A palavra-chave continua sendo a credibilidade dos periódicos, que se mantém graças a um esforço conjunto da comunidade que as revistas representam e depende de uma comunicação ágil da equipe editorial com avaliadores e autores.

Antes de passar à apresentação do atual número, comunicamos a todos a ampliação do nosso Conselho Editorial. Diante da expansão do número de artigos submetidos à *Ensaio* e da necessidade de agilizar os processos de editoração, acolhemos dois novos colegas: Fábio Augusto Rodrigues e Silva, da Universidade Federal de Ouro Preto, e Bernardo Jefferson de Oliveira, da Universidade Federal de Minas Gerais. Eles passam a atuar como Editores Associados, juntamente com os atuais (Orlando Aguiar Jr., Ana Luiza Quadros, Eduardo Fleury Mortimer, Francisco Ângelo Coutinho e Sylvania Sousa do Nascimento). Contamos, ainda, com o reforço de uma nova assistente editorial, Isabela Rodrigues Ligeiro (estudante de graduação), que irá atuar com a doutoranda Vanessa Avelar Cappelle Fonseca (Editora Associada) e com Maurício Vieira (Gerente Editorial).

Sobre os artigos que compõem este número da *Ensaio*, nós os anunciamos com grande orgulho, pela relevância das temáticas abordadas e dos procedimentos teórico-metodológicos adotados nos estudos aqui apresentados. Cinco trabalhos lidam com questões curriculares – *Compreensões de pesquisadores da área de ensino de física sobre a temática ambiental e suas articulações com o processo educativo; Saberes populares e educação científica; Inovação curricular e física moderna; Currículo temático fundamentado em Freire-CTS: engajamento de professores de física em formação inicial; A temática ambiental em documentos curriculares* –, dois deles, visitados a partir da mediação docente. Questões de práticas e formação docente estão presentes em cinco trabalhos – *Inovação curricular e física moderna; Concepções e implicações da aprendizagem no campo da educação em saúde; Currículo temático fundamentado em Freire-CTS; Resolução de problemas matemáticos nos anos iniciais do EF: uma investigação com professores polivalentes; Revisitando a base de conhecimentos e o Conhecimento Pedagógico de Conteúdo de professores de ciências*. Um artigo faz análise de materiais didáticos – *A representação da genética e da evolução através de imagens utilizadas em LDs de biologia* –, e outro estabelece interlocução entre literatura e educação em ciências – *A literatura de Monteiro Lobato na discussão de questões acerca da natureza da ciência no EF*. Destacamos, ainda, um trabalho de meta-análise da pesquisa – *Os “objetos de estudo” da pesquisa em ensino de física segundo pesquisadores brasileiros*.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Orlando Aguiar Jr.

Editor

Faculdade de Educação da UFMG